



EFEITO DO PESO AO NASCER SOBRE AS MEDIDAS ULTRASSÔNICAS *IN VIVO* DE MÚSCULO E GORDURA EM SUÍNOS



Fernanda de Lucena Gouvêa, Alexandre de Mello Kessler
Laboratório de Ensino Zootécnico, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil,
Fegouvea-zootecnia@Hotmail.com



INTRODUÇÃO

Produzir carcaças com carne de qualidade e com quantidade adequada de gordura é um grande desafio para a indústria suinícola. Desta forma, ferramentas que otimizem o sistema produtivo, como a predição *in vivo* das características de carcaça surge como uma alternativa. O objetivo deste trabalho foi determinar o efeito do peso ao nascer sobre as medidas ultrassônicas *in vivo* de músculo e gordura em suínos nascidos leves, médios e pesados.

MATERIAL E MÉTODOS

- ✓ 60 suínos para a avaliação ultrassonográfica dos 88 aos 174 dias de idade;
- ✓ Tratamentos: 24 animais Leves (SL), 12 animais médios (SM) e 24 animais pesados (SP);
- ✓ Delineamento inteiramente casualizado;
- ✓ Foram realizadas medidas ultrassônicas nos dias 88, 125 e 174: área de olho de lombo (AOL), espessura de tocinho (ET) entre a 10 e 11° costela, espessura de gordura no músculo *gluteus medius*, profundidade do músculo *longissimus dorsi* e do *gluteus medius*.

RESULTADOS

➤ O peso ao nascer não influencia na EGMG, podendo supor que isso se deve ao avanço genético na seleção de suínos para deposição carne magra. Além disso, suínos que nascem com peso médio, podem alcançar o desempenho de suínos pesados ao longo dos dias.

Tabela 1 - Medidas de ultrassom da área de olho de lombo (AOL), espessura de tocinho (ET), profundidade do músculo *longissimus dorsi* (PML), espessura de gordura do músculo *gluteus medius* (EGMG), profundidade do músculo *gluteus medius* (PMG) e peso vivo (PV).

Idade	Categoria de peso ao nascer											
	88 dias				125 dias				174 dias			
Medidas	Leves	Médios	Pesados	P	Leves	Médios	Pesados	P	Leves	Médios	Pesados	P
PV, kg	36,999 ^b	44,574 ^a	47,131 ^a	*	71,381 ^b	83,187 ^a	85,713 ^a	*	121,804 ^b	136,180 ^a	135,733 ^a	*
AOL, cm ²	16,417 ^b	18,883 ^a	20,408 ^a	*	32,430 ^b	37,317 ^a	36,879 ^a	*	50,027 ^b	57,284 ^a	61,192 ^a	*
ET, mm	3,204 ^b	3,650 ^{ab}	3,967 ^a	**	5,930 ^b	6,892 ^{ab}	7,754 ^a	**	15,466 ^b	19,789 ^a	19,598 ^{ab}	**
PML, mm	30,789 ^b	32,313 ^{ab}	33,833 ^a	**	44,717 ^b	44,175 ^b	48,294 ^a	**	62,286 ^c	68,595 ^b	73,256 ^a	*
EGMG, mm	3,400 ^b	3,983 ^{ab}	4,104 ^a	**	6,304 ^b	7,892 ^{ab}	8,138 ^a	**	10,909	12,204	12,1	Ns
PMG, mm	36,504 ^b	39,408 ^{ab}	39,461 ^a	**	52,513	55,825	55,292	ns	67,604 ^b	71,770 ^a	71,367 ^{ab}	**

* P < 0,001 ** P < 0,05 ns = não significativo

CONCLUSÕES

A inclusão de ferramentas como as medidas ultrassônicas *in vivo*, permite acompanhar as características na carcaça dos animais, antes do abate, o que possibilitaria encontrar estratégias nutricionais para os animais. É de extrema importância que se aproveite o máximo potencial dos animais em relação à área de lombo e espessura de tocinho, pois são através delas que são calculados os índices de bonificação das carcaças.

Mais informações em
www.ufrgs.br/lezo

